

Seção: Políticas Públicas | Artigo de revisão | DOI: 10.35700/eja.2021.ano10n18.p52-70.3196

Implementação e a expansão do PROEJA no Distrito Federal: uma revisão bibliográfica

Implementation and expansion of PROEJA in the Federal District: a bibliographic review

Implementación y expansión del PROEJA en el Distrito Federal: una revisión bibliográfica

Eliene do Carmo Santos Nunes

Mestra em Ensino pelo Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em

Rede Nacional (ProfEPT) – IFB

Professora de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Brasília (IFB)

E-mail: eliene.nunes@ifb.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7226-0827>

RESUMO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) rompeu com a dualidade histórica entre trabalho manual e trabalho intelectual, concebendo o trabalho como princípio educativo, e, como resultado, pôde-se observar a formação humana e integral de sujeitos sociais. Este artigo de revisão teve por objetivo geral apresentar considerações sobre a implementação do PROEJA no Distrito Federal e a sua expansão com a institucionalização do Instituto Federal de Brasília (IFB). Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com buscas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, bem como no Repositório Institucional da Universidade de Brasília, com os descritores PROEJA e Distrito Federal. Para a seleção dos estudos, foi utilizada a estratégia de leitura dos resumos por "scanning". A síntese narrativa foi usada para descrição dos achados. Foram encontrados 51 títulos ao todo, sendo selecionados os 7 que abordavam aspectos relacionados ao PROEJA no Distrito Federal. Verificou-se o pioneirismo do Projeto PROEJA – Transiarte no desenvolvimento de pesquisas contemplando a integração da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional. Diante da complexidade e dos inúmeros desafios políticos e pedagógicos que envolvem a oferta e a execução do Programa, torna-se necessária a realização de mais pesquisas sobre a temática, visando a fomentar a construção de itinerários formativos que contemplem os objetivos e as finalidades do Programa e mitiguem a lógica da exclusão social e do silenciamento tão presentes na realidade dos educandos.

Palavras-chave: PROEJA. Distrito Federal. Transiarte. Instituto Federal de Brasília. Integração.

ABSTRACT

The National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Modality of Youth and Adults Education (PROEJA) broke with the historical duality between manual and intellectual work, conceiving work as an educational principle and, as a result, it could observe the human and integral formation of social subjects. This review article aimed to present considerations on the implementation of PROEJA in the Federal District and its expansion with the institutionalization of the Federal Institute of Brasília. A bibliographic research was carried out, searching the Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology, and the Institutional Repository of the University of Brasília, using the descriptors PROEJA and Distrito Federal. For the selection of studies, the reading strategy scanning was used to read the abstracts and narrative synthesis was used to describe the findings. A total of 51 titles were found, being selected the 7 that addressed aspects related to PROEJA in the Federal District. The PROEJA – Transarte Project pioneered the development of research involving the integration of Youth and Adult Education with Professional Education. In face of the complexity and the numerous political and pedagogical challenges that involve the offer and execution of the Program, it is necessary that more research on the theme be carried out. Future research should aim at promoting the construction of formative itineraries that contemplate the objectives and purposes of the Program and mitigate the logic of social exclusion and silencing so present in the reality of students.

Keywords: PROEJA. Federal District. Transarte. Federal Institute of Brasilia. Integration.

RESUMEN

El Programa Nacional de Integración de la Educación Profesional con la Educación Básica en la Modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (PROEJA) rompió con la dualidad histórica entre el trabajo manual e intelectual, concibiendo el trabajo como un principio educativo y, como resultado, puede observar la formación humana e integral de los sujetos sociales. Este artículo de revisión general tuvo como objetivo presentar consideraciones sobre la implementación del PROEJA en el Distrito Federal y su expansión con la institucionalización del Instituto Federal de Brasilia (IFB). Se realizó una búsqueda bibliográfica, con búsquedas en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología, y en el Repositorio Institucional de la Universidad de Brasilia, con los descriptors PROEJA y Distrito Federal. Para la selección de estudios se utilizó la estrategia de lectura de resúmenes mediante "scanning". La síntesis narrativa se utilizó para describir los hallazgos. Se encontraron un total de 51 títulos, de los cuales 7 fueron seleccionados después de los pasos de selección. El Proyecto "PROEJA-Transarte" fue pionero en el desarrollo de investigaciones sobre la integración de la Educación de Jóvenes y Adultos con la Educación Profesional. Ante la complejidad y los numerosos desafíos políticos y pedagógicos que implican la oferta y ejecución del Programa, es necesario profundizar en la investigación sobre el tema, con el objetivo de promover la construcción de itinerarios formativos que contemplen los objetivos y propósitos del Programa y mitigar la lógica de la exclusión social y el silenciamiento tan presente en la realidad de los estudiantes.

Palabras clave: PROEJA. Distrito Federal. Transarte. Instituto Federal de Brasilia. Integración.

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como parte integrante da educação básica, com garantia de oferta pública e gratuita sob a responsabilidade do Estado se deu após a promulgação da Constituição Federal de 1988. Em consonância com as disposições constitucionais sobre esta modalidade de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBN/96) assevera a destinação da EJA àqueles que não concluíram a educação básica no tempo próprio. Conforme alteração recente da referida lei, além de possibilitar o retorno deste público à sala de aula, a EJA também se “constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.” (BRASIL, 2018, np).

No ano de 2008, foi acrescentado ao artigo 37 da LDB, que trata sobre a educação de jovens e adultos, o §3º estabelecendo que “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional [...]” (BRASIL, 2008, np). Esta mudança trouxe consigo a necessidade da elaboração de políticas públicas educacionais voltadas para a integração da formação básica com a Educação Profissional (EP). Nesse contexto, no ano de 2005, foi instituído por meio do Decreto 5.478/2005, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que futuramente passou a ser denominado Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O Programa tem abrangência nacional e, de acordo com o seu documento-base (2007), pensar na sua permanência como política

pressupõe assumir a condição humanizadora da educação, que por isso mesmo não se restringe a “tempos próprios” e “faixas etárias”, mas se faz ao longo da vida [...]. Nesse sentido, o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca da melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele (BRASIL, 2017, p. 13).

No intuito de fomentar a integração da EP com a EJA no país, o Governo Federal lançou o Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA-CAPES/SETEC no ano de 2006. Dentre os diversos projetos apresentados por pesquisadores e educadores, no âmbito da região Centro-Oeste, destacou-se a iniciativa denominada “O PROEJA indicando a reconfiguração do campo da Educação de Jovens e Adultos com qualificação profissional – desafios e possibilidades do PROEJA”, que conferia às Instituições Acadêmicas autonomia

para o desenvolvimento de seus projetos. No Distrito Federal (DF), foi contemplado o subprojeto 3, intitulado "Transiarte, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, PROEJA – Transiarte", coordenado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) e desenvolvido a partir do ano de 2007 na Região Administrativa de Ceilândia, em escolas públicas que trabalham com EJA e EP.

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) no ano de 2008 e a institucionalização do Instituto Federal de Brasília (IFB), iniciou-se a expansão da educação de jovens e adultos no DF por meio do desenvolvimento de ações direcionadas para a implementação do PROEJA nos diversos campi do Instituto.

Neste contexto, este trabalho objetiva apresentar um breve histórico da implementação do PROEJA no Distrito Federal, a sua expansão e os desdobramentos desse processo para a integração da EJA à EP na capital do país. Para tanto, apresenta-se inicialmente um relato da instituição do PROEJA em âmbito federal. Na sequência, expõe-se um mapeamento das pesquisas científicas sobre o PROEJA no DF, indicando dissertações e teses que tratam acerca da temática. Posteriormente, analisam-se o Projeto PROEJA – Transiarte e o seu contexto de trabalho junto aos estudantes da EJA. Por fim, abordam-se as novas perspectivas para esta modalidade de ensino a partir da institucionalização do Instituto Federal de Brasília.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em junho de 2005, o Governo Federal instituiu, por meio do Decreto nº 5.478, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, abrangendo a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005 apud LEMES, 2012, p. 59) destacam que este normativo foi avaliado de forma negativa, observando a existência de "algumas incoerências na disposição sobre as cargas horárias que [...] incorrem em deslizamentos éticos, políticos e pedagógicos". Além da carga horária, as críticas também diziam respeito à obrigatoriedade, estabelecida no artigo 2º do Decreto 5.478/2005, de os cursos de educação profissional integrada ao ensino médio, no âmbito do PROEJA, serem ofertados obedecendo ao mínimo inicial de dez por cento do total das vagas de ingresso (BRASIL, 2005).

Moura e Pinheiro (2009, p. 96) destacam a falta de razoabilidade de tal exigência, visto que "[...] não havia (e ainda não há) na rede federal um corpo de professores formados para atuar no campo específico da EJA sequer no ensino médio propedêutico e, muito menos, no médio integrado à EP". As críticas e questionamentos ao Decreto nº 5.478/2005 e ainda o conteúdo do documento-base do PROEJA, elaborado na vigência deste normativo,

impulsionaram a publicação do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que trouxe várias mudanças para o programa e alterou a sua denominação para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2007).

Nesta perspectiva, tem-se uma proposta de PROEJA que objetiva romper com políticas para a educação de jovens e adultos restritas “à questão do analfabetismo, sem articulação com a educação básica como um todo, nem com a formação para o trabalho, nem com as especificidades setoriais, traduzidas pelas questões de gênero, raça, espaciais (campo – cidade), geracionais, etc.” (BRASIL, 2007, p. 18).

O Programa trouxe novos horizontes para a EJA no Brasil, ao integrar a educação profissional com a educação básica por meio de uma formação que “sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (CIAVATTA, 2012, p. 85), ou seja, superar a dualidade histórica entre trabalho manual e trabalho intelectual, concebendo o trabalho como princípio educativo e focando na formação humana e integral do sujeito, rompendo, assim, com a lógica da formação capitalista voltada para a exploração de mão de obra e objetificação dos indivíduos.

Neste sentido, é preciso considerar que

[...] o programa traz novos desafios para a construção e a consolidação de uma proposta educacional de inclusão social emancipatória [...] e aspira uma formação continuada que permite a mudança de perspectiva de vida dos jovens e adultos; [...]; a ampliação de leitura de mundo e participação efetiva e crítica nos processos sociais. (RODRIGUES, 2010, p. 40).

Dada essa contextualização acerca da instituição do PROEJA em âmbito federal, passamos ao item seguinte que diz respeito às pesquisas sobre o PROEJA, mais especificamente no Distrito Federal.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão documental, com enfoque na bibliografia especializada sobre os temas que têm sido abordados, as estratégias metodológicas empregadas e quais as contribuições e pertinência dessas publicações para a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica no Distrito Federal.

Foi realizada uma pesquisa virtual na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sendo que o mapeamento dos trabalhos nesta plataforma se deu pelos descritores PROEJA + Distrito

Federal. Com o intuito de localizar mais trabalhos sobre a temática, uma nova busca foi realizada no Repositório Institucional da Universidade de Brasília (UnB), utilizando o mesmo descritor citado anteriormente, acrescentando o filtro “ensino profissional”.

Assim sendo, utilizamos a estratégia de leitura dos resumos por scanning para verificar se os trabalhos localizados de fato se tratavam de pesquisas relacionadas à educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica no Distrito Federal. A adoção da metodologia de leitura dos resumos por scanning justifica-se por ela ser uma:

[...] estratégia de leitura que consiste na obtenção dinâmica de uma ou mais informações do texto, sem a necessidade de leitura linear e/ou de todas as palavras. É uma leitura de visualização rápida do texto, onde o objetivo é encontrar algo específico, sendo que o leitor sabe o que está procurando (GOMES et al., 2012, p. 159).

A abordagem de síntese narrativa foi utilizada para resumir e apresentar os achados disponíveis na literatura. Considerando que a abordagem e coleta de dados utilizaram apenas dados secundários de pesquisas já aprovadas e indexadas em bases de dados, este estudo não foi submetido a um Comitê de Ética.

4 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Após a leitura dos resumos, um total de oito registros foram recuperados na primeira busca, dentre os quais quatro se referem a trabalhos sobre o PROEJA no Distrito Federal desenvolvidos pela Universidade de Brasília (UnB) e os demais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Para este estudo, foram considerados apenas os trabalhos relacionados ao PROEJA no DF, elencados na Tabela 1.

Tabela 1 – Apresentação dos resultados dos trabalhos envolvendo o descritor “PROEJA + Distrito Federal” a partir de mapeamento via site BDTD.

Autor(a)/Ano	Título do trabalho de pesquisa	Nível da pesquisa/Instituição	Objetivo
RODRIGUES, Dorisdei Valente (2010)	O Projeto PROEJA – Transiarte: uma experiência de pesquisa-ação em Ciberarte	Mestrado em Educação, área de concentração: Educação e Comunicação	Investigar o PROEJA – Transiarte e os principais efeitos do desencadeamento da pesquisa-ação no processo de criação e na produção ciberartística, além das possibilidades da Transiarte como linguagem no ambiente escolar.
ZIM, Aline Stefania (2010)	Arte, educação e narrativa no PROEJA – Transiarte: ensaios e fragmentos	UnB	Contar com palavras e imagens a experiência significativa da pesquisadora no contexto do PROEJA –Transiarte, uma pesquisa-ação com estudantes de EJA (Educação de Jovens e Adultos) do Centro de Ensino Médio 03, na cidade de Ceilândia, Distrito Federal.
COSTA, Germano Augusto Caracol (2016)	A construção identitária nas produções PROEJA – Transiarte		Investigar a construção de uma outra configuração identitária, a da coletividade, revelada na relação entre os sujeitos-alunos e sujeitos-professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Centro de Ensino Médio 9 de Ceilândia (CEM 9), no Distrito Federal, na ambiência das oficinas Transiarte.
SALES, Márcia Castilho de (2018)	O movimento constitutivo do currículo da educação profissional integrado à educação de jovens e adultos: uma proposta emancipatória no IFB Campus Gama.	Doutorado em Educação UnB	Compreender e analisar a constituição/implantação de uma proposta de currículo integrado no Instituto Federal de Brasília – câmpus Gama, incorporando os sujeitos da pesquisa a partir do movimento de pesquisa-ação marxista, no período de 2016/2018.

Fonte: Própria autoria (2019).

Foram encontrados 43 registros com a busca realizada no Repositório Institucional da Universidade de Brasília (UnB). Destes, quatro eram duplicatas e referiam-se aos trabalhos já listados na Tabela 1. Dessa forma, elencamos, na Tabela 2, os trabalhos considerados alinhados ao objetivo deste estudo:

Tabela 2 – Apresentação dos resultados dos trabalhos envolvendo o descritor “PROEJA + Distrito Federal” a partir de mapeamento realizado no site do Repositório Institucional da UnB

Autor(a)/Ano	Título do trabalho de pesquisa	Nível da pesquisa/Instituição	Objetivo
LEMES, Julieta Borges (2012)	O PROEJA – TransiarTE na educação de jovens e adultos do Centro de Ensino Médio 03 e na educação profissional do Centro de Educação Profissional de Ceilândia: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo	Mestrado em Educação, área de concentração: Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação	Investigar as significações e indicações de estudantes que vivenciam o Projeto de Pesquisa TransiarTE, Educação Profissional (EP) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Projeto PROEJA TransiarTE) do Centro de Ensino Médio 03 e do Centro de Educação Profissional de Ceilândia à possível construção de um itinerário formativo entre EJA e EP.
KRAUSE, Frederico Coelho (2012)	Modelos tridimensionais em biologia e aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio	Mestrado em Educação, área de concentração: Educação e Comunicação UnB	Investigar quais características de modelos tridimensionais reais (3DR) e virtuais (3DV) e de seu uso concomitante permitem ou não a alunos de ensino médio na modalidade EJA do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia construir representações mentais mais consistentes com os modelos científicos.
REIS, Tania Cristina Braga (2016)	As sete dimensões da aprendizagem colaborativa no PROEJA – TransiarTE: experiências na educação de jovens e adultos		Relacionar as etapas do PROEJA – TransiarTE com as dimensões colaborativas, analisando se nas oficinas de produção artística se desenvolvem o processo colaborativo e as aprendizagens colaborativas.

Fonte: Própria autoria (2019).

O mapeamento¹ realizado via Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Ciências e Tecnologia – IBICT e Repositório da UnB possibilitaram tecer algumas considerações a respeito dos trabalhos levantados cujos focos investigativos recaem na perspectiva da temática deste estudo.

Primeiramente, foi possível observar que a maioria das pesquisas que envolvem investigações relativas ao PROEJA no DF são em nível de Mestrado, apresentando seis dissertações, sendo mapeada apenas uma tese de Doutorado. Essas pesquisas estão concentradas no âmbito do programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UnB, destacando-se a área de concentração relativa à Educação e Comunicação. Destaca-se, também, que, das sete pesquisas mapeadas, cinco foram orientadas pelo professor

¹ Mapeamento realizado em outubro de 2019.

doutor Lúcio França Teles², a saber: Rodrigues (2010); Zim (2010); Costa (2016); Krause (2012); e Reis (2016).

Um segundo aspecto relevante diz respeito ao fato de que a maioria das pesquisas utilizaram metodologia de cunho qualitativo com base na pesquisa-ação. A adoção de tal metodologia se mostra bastante coerente com os objetivos de investigação das pesquisas, visto que o uso da pesquisa-ação na área educacional, especificamente no contexto da educação de jovens e adultos, estimula a autonomia dos sujeitos “por meio da construção dialógica de saberes, o desenvolvimento de práticas cidadãs e a busca de soluções para os problemas de forma participativa” (TOLEDO; JACOBI, 2013, p. 169). Nesta perspectiva, Reis e Castioni (2009 apud RODRIGUES, 2010) destacam que

A Pesquisa-ação proposta no âmbito do PROEJA, em Brasília, surge como opção do Grupo por entender que o método implica a finalidade da ciência e os procedimentos metodológicos (Reis, 2000). [...] O fazer ciência não pode se restringir ao diagnosticar os problemas, mas, sobretudo, produzir um conhecimento, que inerentemente esteja transformando a realidade em que o pesquisador esteja inserido (REIS; CASTIONI, 2009 apud RODRIGUES, 2010, p. 47).

O terceiro ponto a ser destacado refere-se ao fato de que a maioria das pesquisas mapeadas estão relacionadas ao Projeto PROEJA – Transiarte. Nesse sentido, apresentamos a seguir breves considerações sobre tal projeto e seu impacto na educação de jovens e adultos integrada à educação profissional no Distrito Federal.

1. 4.1 Projeto PROEJA – Transiarte

Em outubro de 2006, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em parceria com o Ministério da Educação, lançou, em âmbito nacional, por meio do edital 03/2006, o Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (PROEJA – CAPES/SETEC), cujo objetivo era “estimular no País a realização de projetos conjuntos de pesquisa [...] possibilitando a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de recursos humanos pós-graduados em educação profissional integrada à educação de jovens e adultos [...]” (BRASIL, 2006, p. 1).

Ao analisar o processo de constituição do Projeto PROEJA – Transiarte, Lemes (2012) esclarece que a região Centro-Oeste foi selecionada pelo edital, tendo sido criado

² Lúcio Teles é Professor Associado da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Suas áreas de interesse são a aprendizagem colaborativa online, educação a distância, e a estética de interfaces educacionais. Seu eixo de pesquisa é a Aprendizagem Colaborativa Online. Disponível em <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781397D5>>. Acesso em 24 nov 2019.

um consórcio composto pela Universidade Federal de Goiás (indicada como instituição líder), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)³, a Universidade Católica de Goiás e a Universidade de Brasília com “o objetivo central de investigar os processos de implementação da EJA, nos âmbitos do PROEJA em Goiás e da rede pública de ensino no DF” (LEMES, 2012, p. 74).

As instituições integrantes do consórcio tinham autonomia para desenvolver subprojetos com objetivos e finalidades próprias, cabendo à UnB, sob a coordenação de professores-pesquisadores da pós-graduação e da graduação da Faculdade de Educação, implementar o subprojeto 3 intitulado “Transiarte, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional”. O subprojeto foi desenvolvido com alunos da EJA matriculados no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia e na Escola Técnica de Ceilândia, ambas escolas da rede pública do Distrito Federal que trabalham com EJA e EP (ensino profissional).

Além das duas unidades escolares anteriormente citadas, Rodrigues (2010) aponta que “no ano de 2008, o Instituto Federal de Brasília agregou-se ao projeto [... buscando-se...] por meio de um acordo de cooperação técnica, institucionalizar em Brasília a integração da EJA à Educação Profissional, e a utilização do Transiarte como linguagem para ser utilizada nas disciplinas juntamente com o currículo da EJA [...]” (RODRIGUES, 2010, p. 41).

Lemes (2012, p. 98) define o PROEJA Transiarte como “um projeto complexo, uma pesquisa-ação constituída desde 2007, com avanços e recuos, por diferentes sujeitos e instituições” tendo “como princípios a integração da Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional, pela mediação da Transiarte, o diálogo e a construção coletiva”. O projeto era desenvolvido por meio de oficinas de produção artística, já que, na Transiarte, “o trabalho colaborativo é iniciado em encontros presenciais e somente ao final do processo é que se chega ao ciberespaço, onde pode ser acessado, modificado e copiado” (TELES, 2013 apud REIS, 2016, p. 33).

Para Teles (2012 apud RODRIGUES, 2017, p. 103-104), a Transiarte é “uma forma de ciberarte que transita pela cultura do híbrido: do espaço presencial e do ciberespaço, do tempo individual e coletivo, promovendo um elo entre o presente do tempo real, não virtual, e o espaço virtual interativo da Web, em produções de caráter artístico colaborativo.”

Ao apresentar um histórico sobre o Projeto, Reis (2016) relata que, no ano de 2008, o PROEJA – Transiarte realizou oficinas em uma escola pública com a EJA, e que, em 2009, foi realizada a parceria com a Escola Técnica de Ceilândia, iniciando a oferta de

³ Informações extraídas da dissertação de Lemes (2012). Embora o IFG não existisse com esse nome no ano de 2006, é provável que a autora esteja se referindo ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (Cefet – GO). A autora ora citada não faz essa observação no seu trabalho.

cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Ciberarte I e de Ciberarte II. No ano de 2010, foi ofertado, para os estudantes da escola pública contemplada pela pesquisa, o curso FIC de Introdução à Arte Digital e de Fotografia Digital, que possibilitou aos estudantes conhecerem e aprenderem “a manusear softwares para criação e produção artística digital, num espaço com computadores e acesso livre à internet” (REIS, 2016, p. 32). Nesta perspectiva, “a Transiarte foi se constituindo primeiro como ‘práxis’ no ambiente escolar e, depois, como eixo temático integrador de ações que convergiram para a implantação do currículo integrado” (REIS, 2016, p. 32).

No ano de 2011, cessou o financiamento da CAPES, tendo o grupo de pesquisa dado continuidade às atividades com o apoio da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do DF. Em 2013, o PROEJA – Transiarte passou a integrar a rede de pesquisa do programa Observatório da Educação – Edital 049/2012/CAPES/INEP, com um projeto intitulado “Desafios da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais”. Nesse contexto, o PROEJA – Transiarte e seus pesquisadores passaram por mudanças, dentre as quais se destacou a “importância de trabalhar com estratégias de integração das atividades desenvolvidas na Transiarte, com a educação profissional” (REIS, 2016, p. 33).

Em consulta ao site do PROEJA – Transiarte⁴ é possível acessar o histórico, as parcerias e visualizar os materiais produzidos pelo Projeto. Embora o site esteja ativo, as últimas publicações datam do 1º semestre de 2017. No Distrito Federal, as atividades do grupo de pesquisa PROEJA Transiarte foram encerradas. Entretanto, a Transiarte, compreendida como uma práxis cujas “estratégias metodológicas pressupõem a integração dialética entre o sujeito e sua existência; entre fatos e valores; entre pensamento e ação; e entre pesquisador e pesquisado” (RODRIGUES, 2017, p. 104), continua sendo utilizada na Escola Bilíngue Libras e Português de Taguatinga pela professora-pesquisadora Dorisdei Rodrigues com estudantes surdos. Para a docente, “a práxis da Transiarte tem se efetivado no seu fazer pedagógico, pelo compromisso político com a formação de sujeitos críticos, reflexivos e criativos que, mediante a apropriação do conhecimento, sejam capazes de perceberem-se como sujeitos históricos e produtores de conhecimento” (RODRIGUES, 2017, p. 106).

O PROEJA – Transiarte se configurou como um projeto de grande importância e relevância para a implantação e o desenvolvimento do PROEJA no Distrito Federal. As pesquisas desenvolvidas ao longo da vigência do projeto demonstram a efetividade da adoção de novas práticas pedagógicas orientadas pela Transiarte “no campo da educação profissional para compreensão e efetivação de integração entre a educação básica e a

⁴ O endereço eletrônico correspondente é: <http://www.PROEJAtransiarte.ifg.edu.br/index.php>.

educação profissional" (RODRIGUES, 2017, p. 105), tendo em vista a possibilidade de se utilizar a tecnologia em todas as disciplinas que compõem o currículo da educação básica e nas disciplinas específicas das áreas técnicas como possibilidades de inovar o processo de ensino e aprendizagem, instigando a postura crítica e reflexiva de docentes e discentes.

2. 4.2 Expansão e novas perspectivas para o PROEJA no Distrito Federal a partir da institucionalização do Instituto Federal de Brasília (IFB)

Além do PROEJA – Transiarte, ação pioneira iniciada em 2007, no período de 2006 a 2010 no DF, existiam apenas três ações do PROEJA: (i) cursos PROEJA a distância nas áreas de Informática e Administração, ofertados pelo Centro de Educação Profissional de Ceilândia; (ii) implantação das primeiras turmas de especialização PROEJA no ano de 2009 com a institucionalização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB; (iii) seleção do IFB no edital do PROEJA Formação Inicial e Continuada (FIC) para o sistema prisional em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do DF. Lemes (2012, p. 69) destaca que

[...] somente em 2007, por meio do Plano de Expansão da Rede Federal do Governo Federal, consolida-se a presença da Escola Técnica Federal de Brasília, posteriormente, em 2009, transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Com o Instituto ampliam-se as possibilidades de implantação do PROEJA, já que o governo federal pode realizar o repasse de recurso diretamente para essa instituição, independentemente da política vigente no Estado e (ou) Distrito Federal.

Ainda sobre o ingresso do IFB no Projeto, Costa (2016) acrescenta que se buscou “[...] naquele momento histórico-político [...] instaurar nesse território a integração da Educação de Jovens e Adultos à Educação Profissional, ocupando-se de agregar a Transiarte na forma de linguagem a ser comunicada nas disciplinas escolares, dialogando com o currículo da EJA.” (COSTA, 2016, p. 43).

Na esfera distrital, no período de 2014 a 2017, as políticas públicas de EJA foram norteadas pelas Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio, o Currículo em Movimento na EJA e as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, o que fortaleceu a integração da EJA com a Educação Profissional (REIS, 2016).

A implantação do IFB no DF trouxe novas perspectivas para o PROEJA, tanto no que tange à expansão da oferta quanto na possibilidade de promover uma educação de jovens e adultos alinhada com os objetivos e as finalidades da educação profissional

visando à formação integral dos sujeitos desta modalidade de ensino. Surgem, assim, discussões relacionadas à perspectiva da integração já que:

[...] além dos cursos do PROEJA na Escola Técnica de Ceilândia, na modalidade de educação a distância – EaD, não existia nenhum curso técnico e de formação inicial e continuada (FIC) aprovados na forma integrada no DF! Nenhuma iniciativa por parte de nenhum gestor ou instituição!" (SALES, 2018, p. 25).

Sales (2018) apresenta em sua tese de doutorado um breve histórico sobre o processo de criação e oferta dos cursos de PROEJA no IFB e a sua participação nesse processo, dada a sua experiência com a oferta de cursos PROEJA na Escola Técnica de Ceilândia. A autora relata que no início da expansão dos campi do IFB, em 2008, era frequentemente convidada para ministrar palestras e outras ações de formação continuada. Destaca que, no ano de 2013, foi convidada pelo IFB – campus Samambaia, para realizar um curso com carga horária de 120 horas para os professores que atuariam no PROEJA, visto que a realização do curso era uma condição para implementar o PROEJA na esfera federal. Relata ter sido essa a sua primeira experiência em construir um currículo integrado e que, apesar das discussões e controvérsias, o campus escolheu o curso Técnico em Edificações, que ao longo dos semestres registrou um grande índice de evasão dos estudantes.

Continuando o seu relato, Sales (2018) destaca que, em 2015, foi convidada pelo IFB para o desenvolvimento da metodologia utilizada para a construção dos cursos integrados da Secretaria de Estado de Educação do DF, "culminando com a construção coletiva do plano de curso técnico integrado à EJA – PROEJA. Essa metodologia consistia em criar de forma coletiva o itinerário formativo do curso, bem como os mecanismos de integração." (SALES, 2018, p. 27).

Atualmente, dos dez campi do Instituto Federal de Brasília, sete ofertam o PROEJA. O ingresso ocorre por meio de sorteio e todos os cursos são ofertados no período noturno. As informações sobre os cursos estão sintetizadas na tabela 3:

Tabela 3 – Cursos do PROEJA ofertados pelo Instituto Federal de Brasília (IFB).

Curso	Campus de oferta	Duração	Perfil	Mercado de trabalho
Técnico em ⁵ Reciclagem	Estrutural	2 anos	Produz e gerencia informações sobre os resíduos recicláveis como alternativa sustentável e socioeconômica. Recebe, seleciona e maneja resíduos recicláveis. Realiza a	Instituições de gestão, tratamento, comercialização, reciclagem e/ou disposição final dos

⁵ <https://www.ifb.edu.br/reitori/18908>. Acesso em 22 nov 2019.

			triagem, o enfiamento, o armazenamento e a comercialização dos resíduos. Organiza e executa projetos de capacitação em reciclagem de resíduos. Identifica tecnologias e as repassa para organizações de catadores. Planeja e executa ações de economia solidária, educação ambiental e políticas ambientais. Realiza a coleta seletiva. Identifica os diversos tipos de materiais recicláveis e os equipamentos necessários ao processo de reciclagem.	resíduos sólidos. Cooperativas e associações de catadores e reciclagem de resíduos sólidos. Estações e usinas de tratamento de resíduos sólidos. Instituições de proteção ambiental.
Técnico em Administração ⁶	Gama	2 anos e meio	Executa operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos e controle de estoques. Aplica conceitos e modelos de gestão em funções administrativas. Opera sistemas de informações gerenciais de pessoal e de materiais.	Empresas e organizações públicas e privadas com atuação em marketing, recursos humanos, logística, finanças e produção.
Produção de Áudio e Vídeo ⁷	Recanto das Emas	2 anos	Capta imagens e sons. Realiza ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens. Investiga a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem, luminosidade e animação. Prepara material audiovisual. Elabora fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação.	Emissoras de televisão e rádios educativas, comunitárias e comerciais. Estúdios, produtoras de vídeo e agências de publicidade
Técnico em Restaurante e Bar ⁸	Riacho Fundo	2 anos	Desempenha atividades de controle e avaliação de processos de organização, higiene e manipulação de alimentos em mesas, depósitos e cozinhas do local de trabalho. Realiza inventários de estoques de bebidas e utensílios de salão e bar. Recepciona clientes. Oferece produtos e serviços. Coordena e supervisiona os serviços de mesa e coquetelaria. Aplica técnicas de harmonização entre alimentos e bebidas.	Bares, restaurantes, lanchonetes, bufês, meios de hospedagem e outros espaços de alimentação.
Técnico em Edificações ⁹	Samambaia	3 anos e meio	Desenvolve e executa projetos de edificações. Planeja a execução e a elaboração de orçamento de obras. Desenvolve projetos e pesquisas	Empresas de construção civil. Escritórios de projetos e de

⁶ <https://www.ifb.edu.br/index.php/estude-no-ifb?id=5913>. Acesso em 22 nov 2019.

⁷ <https://www.ifb.edu.br/reitori/18909>. Acesso em: 22 nov. 2019.

⁸ <https://www.ifb.edu.br/reitori/18910>. Acesso em: 22 nov. 2019.

⁹ <https://www.ifb.edu.br/index.php/estude-no-ifb?id=8022>. Acesso em: 22 nov. 2019.

			tecnológicas na área de edificações. Coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações.	construção civil. Canteiros de obras. Laboratórios de pesquisa e desenvolvimento. Profissional autônomo.
Técnico em Secretariado ¹⁰	São Sebastião	3 anos	Destinado a profissionais que sejam capazes de: atuar de modo operacional perante às demandas organizacionais; utilizar ferramentas específicas de modo a otimizar a sua prática como profissional de secretariado; dominar as habilidades técnicas e operacionais da profissão de secretariado, como organizar a rotina diária e mensal da chefia ou direção, estabelecer os canais de comunicação da chefia ou direção com interlocutores, internos e externos, organizar tarefas relacionadas com o expediente geral do secretariado, controlar e arquivar documentos, preencher e conferir documentação de apoio à gestão organizacional e utilizar aplicativos e a internet na elaboração, organização e pesquisa de informações; portar-se de modo crítico e ativo junto aos problemas e demandas sociais; ser sujeito de mudança local na comunidade que faz parte; atuar de modo polivalente, articulando conhecimentos específicos para uma atuação de excelência; agir e manter uma postura ética.	Diversos sistemas organizacionais que compreendem órgãos públicos e privados, pequenas, médias e grandes empresas, entidades de classe, ONGs, fundações, prestadores de serviços, comércio e indústrias, áreas de saúde e educação, parceiras do setor público, incluindo ainda entidades do terceiro setor
Técnico em Artesanato	Taguatinga	2 anos	Cria e produz trabalhos artesanais de peças decorativas e utilitárias, com materiais diversos e recursos naturais. Explora a riqueza e o repertório cultural existente. Comercializa produtos artesanais no varejo e no atacado. Gerencia negócios na perspectiva do associativismo e cooperativismo. Seleciona técnicas de tratamento, preparação e transformação de matérias primas. Respeita e valoriza o traço e a diversidade cultural da região.	Profissional autônomo. Cooperativas de artesanato. Exposições e feiras de cultura. Lojas e produtoras de artesanato. Instituições culturais. Museus e galerias. Centros culturais.

¹⁰ <https://www.ifb.edu.br/reitori/19601>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Fonte: Própria autoria (2019). Elaborado com as informações constantes no site do Instituto Federal de Brasília (www.ifb.edu.br).

O histórico apresentado por Sales (2018) denota a implementação de cursos do PROEJA numa perspectiva de integração curricular entre as disciplinas básicas (propedêuticas) e as disciplinas da área técnica, com vistas a viabilizar a formação integral do educando, contribuindo para a sua integração social, compreendendo o mundo do trabalho, mas sem se restringir a ele (BRASIL, 2007). Neste sentido, o documento base do PROEJA destaca que:

[...] a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos- profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (BRASIL, 2007, p. 35).

Os projetos pedagógicos dos cursos preconizam a integração curricular. Entretanto, na prática docente, esta integração é um processo que apresenta inúmeros desafios, dentre os quais podemos citar a falta de formação dos professores para atuar no PROEJA, considerando as especificidades do alunado desta modalidade e a dificuldade em realizar planejamentos coletivos para alinhamento das ações pedagógicas da área propedêutica e da área técnica.

De acordo com o documento base do PROEJA, "a integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva" (BRASIL, 2007, p. 47) é um dos fundamentos político-pedagógicos que norteiam a organização curricular para o cumprimento do projeto educativo do Programa.

Nesse sentido, e apesar das dificuldades para a sua concretização, a integração curricular mostra-se como um caminho profícuo para um ensino que atenda às demandas dos estudantes do PROEJA, haja vista que valoriza os conhecimentos gerais e os conhecimentos técnicos, que, muitas vezes, os próprios estudantes já levam para a sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, observa-se que com o advento do Decreto que instituiu o PROEJA em âmbito nacional, o Distrito Federal precisou desenvolver ações para implementar esta modalidade de ensino nas suas unidades escolares. Entretanto, não são muitos os estudos

que tratam acerca dessa implementação, tampouco dos reflexos desse processo na expansão da oferta da educação de jovens e adultos integradas à educação profissional e tecnológica.

Diante da complexidade e dos inúmeros desafios políticos e pedagógicos que envolvem a oferta e a execução do Programa, as dissertações e a tese elencadas nas tabelas 1 e 2 deste artigo são de grande relevância para a temática, uma vez que apresentam um histórico sobre o PROEJA no Distrito Federal e, ao mesmo tempo, instigam a realização de novos estudos que tratem sobre a realidade atual da educação de jovens adultos tanto no âmbito distrital, por meio das ações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, quanto no âmbito federal, com as ações desenvolvidas pelo Instituto Federal de Brasília.

Neste sentido, novas pesquisas são necessárias para promover a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre as especificidades da EJA no contexto da EPT, visando à construção de itinerários formativos comprometidos com uma formação cidadã e emancipatória dos sujeitos, rompendo, assim, com a lógica da exclusão social e do silenciamento tão presentes na realidade desses educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art1. Acesso em: 26 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1. Acesso em: 26 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.html. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.480, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração Profissional à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA**: documento base, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/PROEJA_medio.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital 03/2006/PROEJA/CAPES/SETEC**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/edital_PROEJA_capes_setec07.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

CIAVATTA, M. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. RAMOS, M. (Orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, G. A.C. **A construção identitária nas produções PROEJA Transiarte**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

GOMES, A. F; COSTA, A. R; FIALHO, V. R; SANTOS, L. H. Uma análise da produção de teses e dissertações sobre Objetos de Aprendizagem na área de Linguística e Letras. **Domínios de Linguagem**, v. 6, n. 2, p. 150-169, 2012.

KRAUSE, F. C. **Modelos tridimensionais em biologia e aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

LEMES, J. B. **O PROEJA Transiarte na educação de jovens e adultos do Centro de Ensino Médio 03 e na educação profissional do Centro de Educação Profissional de Ceilândia**: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

MOURA, D. H; PINHEIRO, R. A. Currículo e formação humana no ensino médio integrado de jovens e adultos. **Em Aberto**, v. 22, n. 82, p. 91-107, 2009.

REIS, T.C.B. **As sete dimensões da aprendizagem colaborativa no PROEJA – Transiarte:** experiências na educação de jovens e adultos. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

RODRIGUES, D. V. **O Projeto PROEJA Transiarte:** uma experiência de pesquisa-ação em Ciberarte. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

RODRIGUES, D. V. A arte de transição: tecnologias digitais na educação de surdo. In: **7º Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias**, 2017, Recife, PE. Anais (on-line). Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/simposio2017.html>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SALES, M. C. **O movimento constitutivo do currículo da educação profissional integrado à educação de jovens e adultos:** uma proposta emancipatória no IFB *Campus* Gama. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2018.

TOLEDO, R. F; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 122, p. 155-173, 2013.

ZIM, A. S. **Arte, educação e narrativa no PROEJA-Transiarte:** Ensaios e fragmentos. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2010.